

A PONTUAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

Ana Maria da Silva
Nair Alves dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ana.marya14@hotmail.com
Atenas College Unviversity. E-mail: bvnairalves@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar um estudo sobre a Pontuação e sua presença nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, refletindo sobre a importância desta para a leitura e a escrita. Os dados coletados por meio da pesquisa em livros didáticos foram analisados à luz da análise de conteúdo onde se procurou observar e descrever como está apresentado o tema “O ensino da pontuação”. A pontuação é um tópico que tem seu ensino prescrito por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, por meio dos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco e também por meio da Base Nacional Comum Curricular. Esta pesquisa é relevante pelo importante papel que desempenham os sinais de pontuação perante a sociedade grafocêntrica em que vivemos; sendo imprescindível, que os estudantes conheçam os sinais de pontuação e se apropriem deles para melhor expressão de suas ideias seja na oralidade, seja na escrita. Os resultados indicaram que a pontuação está presente nos livros didáticos do 6º ano para ser ensinada no tópico que aborda questões sobre análise linguística, porém em alguns livros o tema se apresenta de maneira superficial, enfocando apenas dois dos diversos sinais de pontuação que existem. A pontuação nos livros didáticos analisados foi abordada na perspectiva textual discursiva, no entanto não se mostrou eficiente para que o estudante produzisse textos utilizando os sinais de forma adequada.

Palavras-chaves: Sinais de pontuação. Ensino. Livro didático.

Introdução

Este artigo tem como objeto a análise do ensino da pontuação proposto pelos livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Partimos do questionamento que nos instigou a realizar esta pesquisa, o qual pode ser resumido na seguinte indagação: De que forma, os livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental tem abordado o ensino dos sinais de pontuação?

Como proposta, tentaremos problematizar a abordagem da pontuação pautada na análise de três livros didáticos: “Tecendo Linguagens”, “Singular & Plural” e “Projeto Teláris”, todos do 6º ano do Ensino Fundamental. Acreditamos que a reflexão sobre esse tema seja pertinente ao ensino/aprendizagem dos sinais de pontuação, revelando-se numa forma de questionar os

modelos em uso e também pensar outras maneiras mais eficazes que contribuam para a qualidade de aprendizagem da língua materna de nossos educandos.

A pontuação é um conteúdo que perpassa toda a educação básica e muitas vezes, percebemos que ainda há estudantes que não se apropriaram do emprego adequado dos sinais de pontuação, haja vista as produções textuais a que temos acesso no cotidiano, realizadas por estudantes que estão cursando a graduação, por exemplo.

Primeiramente, discutiremos os conceitos acerca da pontuação; na sequência, abordaremos a importância da pontuação para a leitura e a escrita, apresentaremos como se dá o ensino da pontuação por meio do livro didático de Língua Portuguesa e por último, analisaremos a proposta para o ensino da pontuação nos livros pesquisados. Faremos uso de teorias e documentos oficiais: Bechara, (2015, p. 624), Lukeman (2011, p. 12), Villela (2005, p. 221), PCN, (1997), BNCC, (2017), PCE (2012), dentre outros.

Conceituando a Pontuação

Os sinais de pontuação que hoje utilizamos, apareceram por volta dos séculos XIV e XVII. Nessa época, o surgimento da imprensa contribuiu para que estes evoluíssem e se tornassem populares. Atualmente é comum que os nossos textos, independente do gênero, apareçam pontuados de forma a dar sentido àquilo que está escrito, fazendo os leitores interagir com o “escritor” de maneira eficiente para que a comunicação seja estabelecida.

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino da empregabilidade dos sinais de pontuação faz parte do planejamento do professor. No entanto, o que se vê é que com o avanço dos anos, a maioria dos nossos estudantes ainda não conseguiram adquirir a competência necessária para o uso dos sinais de pontuação com eficiência e eficácia. “A pontuação é um sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas”. (BECHARA, 2015, p. 624).

Nesse sentido, é importante que nós professores tenhamos um olhar reflexivo sobre o que temos ensinado acerca da pontuação e de que forma estamos exigindo esse “saber” nas propostas de produção textual. Bechara nos fala das pausas, mas pontuação não é apenas pausas, vai muito além. Sabemos que a apropriação de um conteúdo não é uma tarefa fácil, é preciso que o estudante obtenha um bom ensino e que realize exercícios tantos orais quanto escritos para que a aprendizagem seja consolidada.

A maneira pela qual o professor ensina, irá refletir na aprendizagem do estudante. Até mesmo, o quanto de atividades ele propõe como forma de exercitar o conteúdo ensinado e seus conceitos acerca do tema, revelará se a apropriação pelo estudante acerca do conteúdo foi consolidada. Em se tratando do emprego da pontuação, esta poderá influenciar positivamente ou não, na apreciação da leitura. Um texto bem pontuado denota se que quem o escreveu comunicou de maneira clara suas ideias e se o interlocutor irá entender o propósito comunicativo. A esse respeito, Lukeman (2011, p. 12), reflete:

A pontuação é a música da língua. Assim como um maestro pode influenciar a apreciação de uma música ao manipular-lhe o ritmo, a pontuação pode influenciar a apreciação da leitura, trazer à tona o melhor (ou pior) de um texto. Ao controlar a velocidade do texto, a pontuação indica como ele deve ser lido.

Em outras palavras, a forma como se ensina os sinais de pontuação, irá refletir na apreciação da leitura de um texto e fazer com que o estudante veja sentido em saber usá-los para melhor comunicar suas ideias, indicando a maneira mais adequada de ler seu texto e se fazer entendido. Concordamos que a pontuação influencia a apreciação da leitura, fazendo com que haja interesse do interlocutor em continuar a escuta, pois uma pontuação errônea fará com que haja uma depreciação das ideias apresentadas, surgindo dubiedade ou até mesmo contradições. A esse propósito, vejamos o que nos diz Bechara:

Os sinais de pontuação, que já vem sendo empregado desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade que nos referimos. (BECHARA, 2015, p. 625,626).

Destacamos assim, que os sinais de pontuação devem ser empregados de forma que atenda à iniciativa e à decisão de quem produz o texto. Se o autor deseja concentrar expressividade, melodia ou ritmo ao que está sendo escrito para que transcenda ao texto, ele o fará por meio da pontuação.

Observa-se que a Base Nacional Curricular Comum no Eixo Práticas de análise linguística e gramatical (como estratégia para o desenvolvimento produtivo das práticas de oralidade, leitura e escrita) propõe a reflexão sobre o uso do léxico e de regularidades no uso da língua falada e escrita. No tópico referente à morfossintaxe está expresso o conteúdo “Pontuação”, sendo importante sua abordagem no dia a dia dos estudantes.

No entanto, o que se nota é a exigência dos professores quanto ao emprego “correto” da pontuação, e ainda assim, os textos veem pontuados de forma inadequada ou o efeito desejado não é aquele que a pontuação produz.

Ensinar a pontuar um texto adequadamente, não é uma tarefa simples. Isso porque, tradicionalmente observa-se que o ensino desse fenômeno linguístico (pontuação) tem sido disposto por meio de regras gramaticais, sem nenhuma reflexão e/ou oportunidade para que o estudante reescreva o texto, pensando numa nova possibilidade, num novo emprego de determinado sinal de pontuação utilizado outrora, de forma a ressignificar o que está sendo dito.

Na maioria das vezes, o ensino de pontuação consiste em atividades triviais onde se pede ao estudante para que pontue frases isoladas. Assim, nas aulas ocorre o ensino dos sinais de pontuação como pausa durante a leitura. Mas, pontuação não é apenas isso. A pontuação é sintaxe, é semântica, é estilo. A pontuação orienta a leitura e faz com que o interlocutor entenda a mensagem que está sendo repassada. É na escrita que encontramos materializados o uso frequente da pontuação corroborando para a leitura eficiente. Por isso, destacamos a importância dos sinais de pontuação para a leitura e a escrita.

A importância da pontuação para a leitura e a escrita

Um questionamento relacionado à dificuldade na empregabilidade dos sinais de pontuação no texto como: por que muitos de nossos estudantes estão sujeitos a pontuarem o texto sem nenhum parâmetro ou de forma inadequada? Suscitam-se algumas hipóteses: Parece que o pouco hábito de leitura contribui para esta dificuldade. O ensino aprendizagem da funcionalidade de cada sinal e sua empregabilidade tem sido pouco significativo. O professor tem empregado uma metodologia ineficiente para o ensino da pontuação. Na elaboração das atividades linguísticas (de produção textual) ainda não há o exercício de reflexão sobre o texto produzido. Na releitura ou reescrita do texto produzido pelo aluno, ainda se percebe a inadequação dos efeitos de sentido produzido, mediante a falta ou o mau uso da pontuação. Os livros didáticos têm abordado o conteúdo “sinais de pontuação” de forma superficial. A escola ainda não consegue sanar as dúvidas dos alunos quanto ao emprego dos sinais de pontuação de um texto.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (1997), fazer uso adequado dos sinais de pontuação, isto é, partir e reagrupar o fluxo do texto de forma a indicar ao leitor os sentidos propostos pelo autor, e estabelecer formas de articulação entre as partes que

afetam diretamente as possibilidades de sentido, não é uma tarefa fácil. “Na pontuação a fronteira entre o certo e o errado nem sempre é bem definida. Um procedimento que só é possível aprender sob tutoria, isto é, fazendo juntamente com quem sabe.”

Diante do que nos mostra os PCNs, é possível que os professores planejem suas aulas e exerçam uma prática pedagógica relacionada ao ensino da empregabilidade dos sinais de pontuação, de modo que viabilize a concatenação das ideias de quem escreve e o uso adequado dos sinais de pontuação para o entendimento do texto. Isso, a nosso ver, irá contribuir para o uso satisfatório da pontuação nos textos elaborados pelos estudantes.

Segundo Villela (2005, p. 221), “quem pontua um texto está dando pistas para a construção de sentido por parte do leitor”. Assim entendemos que é imprescindível o uso dos sinais de pontuação para a leitura e para a escrita, isso porque tradicionalmente existe a percepção das várias nuances da leitura, decorrente do uso da pontuação que está materializada na escrita. No entanto, na maioria das vezes ao transpor a oralidade para a escrita, percebe-se a falha no ensino da pontuação, pois ao ler um texto ou ao escrevê-lo, muitos estudantes cometem inadequações na utilização dos sinais de pontuação, não conseguindo expressar o sentido pretendido.

Cunha e Cintra (1985, p. 625) na Nova Gramática do Português contemporâneo, classificam os sinais de pontuação em dois grupos. O primeiro corresponde aos sinais que se designam a marcar as pausas. São eles: a vírgula, o ponto, o ponto e vírgula. O segundo é composto por sinais cuja função essencial é marcar a melodia, a entoação: os dois-pontos, o ponto de interrogação, ponto de exclamação, as reticências, as aspas, os parênteses, os colchetes, o travessão.

É importante destacar o quanto uma pontuação adequada exerce “poder” sobre a sociedade grafocêntrica em que vivemos. Isso porque, o ser humano costuma comunicar-se por meio de textos e estes, estão pontuados para que haja entendimento e interação do leitor acerca do que está escrito. Sendo assim, é considerável que nossos estudantes conheçam os sinais de pontuação para melhor expressão de suas ideias, fazendo-se entender e dando sentido não só ao que está escrito como também aquilo que se está sendo lido em determinado contexto.

Conforme Ferreiro, (1996, p. 125): “O lugar natural da pontuação é o texto. Não é estranho que a escola com sua tradicional visão aditiva da escrita, não saiba introduzir a pontuação”. Ensinar pontuação parece não ser uma tarefa fácil, e aprender o uso da pontuação, também não. Haja vista, as dificuldades que temos para empregar as vírgulas adequadamente, por exemplo.

No ensino aprendizagem acerca da empregabilidade dos sinais de pontuação, é relevante que o professor de Língua Portuguesa use uma metodologia que corrobore para que os alunos consigam aprender sobre os usos dos sinais de pontuação de forma adequada, adquirindo competências linguísticas e epilinguísticas. Pois, a leitura e a escrita eficiente dependem de um bom uso da pontuação.

A Pontuação em livros didáticos de Língua Portuguesa

Nos livros didáticos de Língua Portuguesa, o conteúdo pontuação faz parte da sessão análise linguística e reflexões sobre a língua ou conhecimentos linguísticos, sessões referentes aos conhecimentos gramaticais. Sabemos da importância de se apropriar dos sinais de pontuação para ser eficiente naquilo que se quer comunicar, por isso o ensino destes contribuem para que o usuário da língua adquira competências linguísticas necessárias para expressão oral e/ou escrita.

Nas sessões gramaticais, os sinais de pontuação aparecem de várias maneiras. Às vezes, de forma dissociada do texto, outras vezes tendo o texto como pretexto para seu ensino. No livro didático do 5º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, é comum que venha exposto os sinais: ponto final, vírgula, ponto e vírgula, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dentre outros.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, a pontuação surge de forma fragmentada. Não existe na maioria dos livros didáticos, a abordagem de todos os sinais de pontuação em determinado ano de ensino. São utilizados apenas alguns, e estes não são os mesmos na perspectiva dos autores. Por exemplo, um autor pode abordar apenas vírgula e ponto e vírgula, o outro pode abordar travessão e aspas.

Empregar os sinais de pontuação adequadamente é importante para todos os que produzem textos. Quando o enunciador pontua o texto, está se esforçando para adequar o discurso para o leitor. É algo que não se faz intuitivamente, é preciso critérios que direcionem o emprego adequado da pontuação para a compreensão do leitor.

Por isso, a importância da abordagem dos sinais de pontuação em todos os livros de Língua Portuguesa, independente do ano de ensino, isso porque, mesmo que não haja enfoque, todos os sinais aparecem nos textos e é necessário que o estudante compreenda a empregabilidade ou a preferência deste, a aquele em certos fragmentos de textos.

Metodologia

A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo. Nesse sentido, Texeira (2013, p. 137) esclarece que: “Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância ente a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. A pesquisa qualitativa exige que se descreva a realidade e que se apresente mais de uma fonte de dados para sua compreensão.

Esta pesquisa possui como objetivo, refletir acerca do ensino dos sinais de pontuação por meio dos livros didáticos de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental à luz da análise de conteúdo, na qual terá como proposta a descrição do ensino apresentado nos livros didáticos sobre a temática em questão.

Para realização do artigo fez-se um levantamento bibliográfico sobre o tema Pontuação, conceituando-a e refletindo acerca de sua presença nos livros didáticos de Língua Portuguesa e sua importância para a leitura e a escrita. Pois, conforme Texeira, (2013, p. 118): “a pesquisa bibliográfica consiste em formular e encontrar respostas nas fontes consultadas”, colaborando dessa forma com a pesquisa.

O aporte teórico que nos auxiliou na fundamentação desse trabalho consistiu nas leituras realizadas das teorias de Lukeman (2011), Silva, Pessoa, Lima (2012), Bechara (2015), Texeira (2013), Bortoni-Ricardo, (2008), dentre outros. E o corpus da pesquisa constituiu-se de três livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental: “Projeto Teláris Português”, “Singular & Plural” e “Tecendo Linguagens”.

O livro Projeto Teláris – Português 6º ano é de autoria da Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, foi publicado pela Editora Ática no ano de 2015.

O livro Singular & Plural - Leitura, produção e estudos de linguagem 6º ano é de autoria de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, Editora Moderna, 2015.

O livro Tecendo Linguagens 6º ano é de autoria do Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Lucy Aparecida Melo Araújo e Tania Amaral Oliveira, publicado pela editora IBEP no ano de 2015.

A escolha dos livros para análise, acerca da presença do fenômeno linguístico Pontuação, deveu-se ao fato de ser um dos recursos utilizados pela pesquisadora na sala de aula para o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A mesma trabalha com o livro Tecendo Linguagens.

Para comparar como se dá o fenômeno linguístico - pontuação - na perspectiva dos livros didáticos, foi escolhido aleatoriamente o livro Projeto Teláris – Português, o qual,

conforme dados estatísticos disponíveis no Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE está na 4ª colocação no ranking de adoção pelas escolas brasileiras no ano de 2017, o Singular & Plural - Leitura, Produção e Estudos de Linguagem; o qual ficou na 2ª colocação no ranking de adoção pelas escolas brasileiras e os contrapomos com o livro “Tecendo Linguagens” que ficou na 5ª colocação.

Para essa pesquisa procurou-se seguir o paradigma interpretativista, onde o pesquisador conforme Bortoni-Ricardo, (2008) é membro da sociedade e da cultura em que vive e isso poderá afetar a forma como ele vê o mundo, interferindo assim na ação investigativa do pesquisador que, além de agir no mundo social, também refletirá sobre si mesmo e sobre as ações realizadas.

Análise do corpus

O presente estudo aborda a pontuação em livros didáticos de Língua Portuguesa: algumas reflexões e percepções, para tanto, escolhemos analisar três livros didáticos de 6º ano do Ensino Fundamental relacionados à como se dá o ensino dos sinais de pontuação.

O livro Projeto Teláris – Português com relação à proposta para aquisição dos conhecimentos linguísticos traz reflexões importantes para o desenvolvimento das competências linguística do estudante, estimulando-o ao uso dos recursos linguísticos e descrevendo a análise de fatos gramaticais, embora algumas frases nesta análise estejam desvinculadas do texto, abordando apenas elementos morfossintáticos.

O livro Singular & Plural nos remete a história da pontuação fazendo o estudante refletir acerca de como era antes de surgirem os sinais de pontuação. No início do capítulo, há um texto sem pontuação nenhuma, para que eles percebam o quanto os sinais de pontuação são importantes.

Por meio de atividades de leitura se pede um levantamento dos sinais de pontuação que surgiram no texto e com que objetivo eles foram usados. Há uma reflexão sobre os usos da pontuação em textos literários e não literários. Destaca-se o ensino das aspas, parênteses, travessões e dois pontos. O trabalho com a leitura é feito por meio de vários gêneros textuais e o estudante é levado a refletir quanto ao emprego da pontuação adequada de acordo com o contexto.

O livro Tecendo Linguagens propõe trabalhar conceitos gramaticais de forma reflexiva, sem se prender a exercícios mecânicos. Os conhecimentos linguísticos abordados tratam das noções básicas como as de língua e linguagem, explora conceitos relacionados ao

discurso (interlocução, situação de comunicação) e ao texto (coesão e coerência) e abrange conteúdos gramaticais (classes de palavras e morfossintaxe) e convenções da escrita (ortografia e pontuação).

Nesse sentido, podemos observar que o livro *Singular & Plural* possui uma proposta mais inovadora com relação a ensino da língua, isso porque não se prende a exercícios mecânicos, procura vincular a proposta das atividades ao texto em estudo, contribuindo para a interação texto/leitor e para uma aprendizagem eficiente dos fenômenos linguísticos.

No livro *Tecendo Linguagem 6º ano*, o ensino da pontuação se dá na sessão Reflexão sobre o uso da língua, página 150. No livro há uma história em quadrinhos onde observamos o uso explícito dos pontos de interrogação e exclamação. Após proporem a leitura do texto, os autores fazem perguntas para interpretação e em seguida introduzem o conteúdo da seguinte maneira: pedem para observar a pontuação das frases da história em quadrinhos e responder: Quando o autor deseja expressar uma grande emoção, qual sinal de pontuação costuma usar? Quando se tem dúvida e se deseja fazer uma pergunta, que tipo de pontuação é usada? Se no segundo quadrinho as falas das personagens expressassem uma certeza sobre o fato que comentam, que pontuação deveria ter sido usada? Justifique a pontuação usada nos dois últimos quadrinhos da história.

O que se nota é o ensino apenas do ponto de exclamação e do ponto de interrogação por meio de uma história em quadrinho em que o aluno é levado a pensar as falas das personagens para conseguir deduzir o porquê da empregabilidade dos sinais de pontuação. Não há um espaço no livro onde se aborda as definições e usos dos sinais de pontuação por meio de atividades concretas, sejam orais ou escritas.

As perguntas estão em conformidade com o texto, e se procura interagir com o leitor de maneira eficaz. O problema a nosso ver é a superficialidade da abordagem do conteúdo, isso porque no livro em todos os textos encontramos a presença dos mais diversos sinais de pontuação, o livro, no entanto, só faz menção enquanto conteúdo para ensino, apenas dos sinais: ponto de interrogação e ponto de exclamação. Isso ainda não contribui para a formação que se deseja: tornar o aluno um usuário competente da língua, usando os sinais de pontuação com eficiência.

No livro *Projeto Teláris – Português* a pontuação ensinada refere-se apenas aos sinais de aspas e parênteses. Há uma tira do Garfield onde se observa um termo que está entre aspas e os autores perguntam a intenção do autor ao usar as aspas no terceiro quadrinho da tira? Com relação ao parêntese, nos reportamos ao gênero textual reportagem, onde há uma palavra entre parênteses e pergunta-se por que os parênteses foram utilizados naquele trecho.

Do ponto de vista da análise de conteúdo, ocorre o mesmo com o livro Tecendo Linguagem. A proposta para o ensino da pontuação não se mostrou eficiente, pois em todas as unidades do livro, ao longo do ano só se trabalha e de maneira superficial apenas dois sinais de pontuação, embora os estudantes tenham contato com todos eles ao longo das unidades, nos textos propostos para estudo.

Seria interessante que os sinais de pontuação fossem apresentados aos estudantes por unidades, partindo dos mais utilizados para os menos utilizados, fazendo com que os estudantes fossem se apropriando de seus usos a cada unidade de ensino, consolidando o saber empregar de maneira adequada por meio de suas leituras em voz alta e por meio das produções textuais.

Os resultados dessa investigação revelaram que, muito embora as coleções analisadas e avaliadas positivamente pelos responsáveis do PNLD (Brasil, 2017) a proposta específica sobre o ensino da pontuação diferi das atividades e prescrições encontradas em gramáticas mais antigas ou contemporâneas, no entanto percebemos que faltou aprofundamento na abordagem do conteúdo. Há a preocupação dos autores nas obras analisada por tratar do conteúdo através de textos e contextualizar o ensino, mas deixa de explorar atividades escritas e orais, as quais devem ser finalidades centrais do contexto escolar para apropriação do tema.

Tradicionalmente, o ensino da pontuação tem sido organizado por meio de regras, muitas vezes equivocadas, como aquelas que relacionam a pontuação diretamente às pausas da fala, seguidas de exercícios nos quais os alunos são solicitados a pontuar frases isoladas. (SILVA, PESSOA, LIMA, 2012, p. 141-142).

Nos livros observados, não existiu uma abordagem relacionada à citação acima, não houve um ensino metalinguístico do conteúdo. Não houve sugestões de atividades orais e/ou escrita para desafiar o estudante a pontuar frases descontextualizadas ou isoladas. Embora, dentre os livros analisados o “Singular & Plural” foi o que mais foi fiel a proposta de ensino aprendizagem da pontuação numa perspectiva textual discursiva, considerando o maior número de sinais de pontuação para o ensino aprendizagem.

Considerações finais

Este estudo se propôs a analisar livros didáticos de língua portuguesa e refletir acerca do ensino dos sinais de pontuação. Ao observar tais livros, vimos que eles possuem o ensino

da pontuação, porém de maneira fragmentada e superficial, não oportunizando o conhecimento consistente dos vários sinais de pontuação, pois cada autor elege apenas dois sinais para os estudos, com exceção do livro “Singular & Plural” que elegeu o ensino das aspas, parênteses, travessões e dois pontos.

Pode-se concluir que o conhecimento sobre o uso dos sinais de pontuação é de suma importância para o estudante, pois o ato de pontuar adequadamente um texto é necessário para que se desenvolva a competência linguística tanto oral quanto escrita. No entanto, o que observamos é que a proposta para o ensino da pontuação dos livros analisados não se mostrou eficiente em dois deles, pois em todas as unidades do livro, ao longo do ano só se trabalha e de maneira superficial apenas dois sinais de pontuação, embora os estudantes tenham contato com todos eles ao longo das unidades, nos textos propostos para estudo.

Em suma, pode-se depreender por meio deste estudo que as questões concernentes ao ensino dos sinais de pontuação deveriam ser mais bem introduzidas, nos livros didáticos, seja por meio de atividades de produção textual onde os sinais se materializam, seja por meio de realizações das leituras em que haja necessidade de compreensão de determinados textos ou fragmentos de textos, os quais dependerão do uso adequado dos sinais de pontuação.

Referências

ARAÚJO, Lucy aparecida Melo. OLIVEIRA, Tania Amaral. SILVA, Cícero de Oliveira. SILVA, **Tecendo Linguagens 6º ano**. Editora IBEP, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 01/07/2017.

————— BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.1.1_BNCC-Final_LGG-LP.pdf. Acesso em 28/12/2017.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BORGATTO. Ana Maria Trinconi. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FERREIRO, Emilia. Os limites do discurso: pontuação e organização textual. In: FERREIRO, Emilia. et al. **Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas**. São Paulo: Ática, 1996. p. 123- 150.

FIGUEIREDO, Laura de. BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular & Plural - Leitura, Produção e Estudos de Linguagem**. Editora Moderna, 20015

FNDE, Portal do. Disponível em www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico.../6228-edital-pnld-2017 Acesso em 23/06/2017

LUKEMAN, Noah. **A arte da pontuação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SILVA, Alexsandro. A aprendizagem e o ensino da pontuação. In: SILVA, Alexsandro. PESSOA, Ana Cláudia. LIMA, Ana. **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

TEXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VILELA, Ana Maria Nápoles. **Qual o papel na pontuação na representação escrita da língua?**, in: *Scripta*, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 184-200, 2005.